

**FADIGA POR COMPAIXÃO E AS REPERCUSSÕES DO TRABALHO NA  
REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Luiz Felipe Deoti, Letícia de Lima Trindade

**INTRODUÇÃO**

A Fadiga por Compaixão (FC) é um fenômeno ocupacional relativamente recente e em constante investigação. O termo foi cunhado pelo psicólogo norte-americano Charles Figley, que a definiu como “o custo de cuidar”. Essa condição é particularmente observada em profissionais que prestam assistência direta, sobretudo na área da saúde, em virtude das características inerentes à profissão. A FC resulta da combinação de três fenômenos ocupacionais: o Estresse Traumático Secundário (ETS), decorrente da exposição contínua a situações traumáticas; o Burnout (BO), caracterizado por sentimentos de esgotamento e exaustão; e a baixa Satisfação por Compaixão (SC), em que o ato de cuidar deixa de gerar satisfação (Stamm, 2010). No atual contexto da saúde, a rede de urgência e emergência representa uma das principais portas de entrada para pacientes graves e em risco de vida. Trata-se de um setor que expõe o profissional ao contato direto com pessoas em intenso sofrimento, exigindo estado de alerta constante, ritmo acelerado de trabalho e adaptação a novas tecnologias (Moura *et al.*, 2022). Esses fatores, somados a condições precárias de trabalho, jornadas extensas, desvalorização profissional e episódios de violência, contribuem para o desenvolvimento da FC, impactando negativamente a qualidade de vida e a saúde física e mental dos trabalhadores. Este estudo objetiva identificar os impactos negativos do trabalho na rede de urgência e emergência que influenciam no desenvolvimento da FC, na saúde mental e na qualidade de vida de profissionais de saúde do sul do Brasil a partir de seus relatos.

**DESENVOLVIMENTO**

Trata-se de um estudo de métodos mistos, sendo apresentados neste resumo os achados da etapa qualitativa. Foram selecionados todos os serviços de Urgência e Emergência da região Oeste de Santa Catarina (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência terrestre e aéreo, Unidades de Pronto Atendimento e Prontos Atendimentos hospitalares). Os participantes foram definidos considerando 95% de confiança e erro amostral de 5%, totalizando 161 profissionais, embora 186 tenham aceitado participar da pesquisa. A etapa qualitativa incluiu 29 profissionais de urgência, selecionados até atingir a saturação dos dados, por meio de entrevistas semiestruturadas. Essas entrevistas possibilitaram explorar aspectos relacionados ao ambiente de trabalho e aos fatores que intensificam a FC, SC, Burnout e ETS. Os dados foram submetidos à análise temática comparativa e constante, contemplando pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A coleta foi realizada pela equipe do Grupo de Estudos sobre Saúde e Trabalho (GESTRA). O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa e atendeu às normas vigentes.

**RESULTADOS**

Os dados qualitativos evidenciaram repercussões mentais e emocionais predominantemente significativas, relatadas pelos participantes sob a forma de

irritabilidade, agressividade, impulsividade, cansaço, ansiedade, tensão e episódios de choro, sintomas semelhantes aos descritos em outros estudos com profissionais de urgência e emergência (Araújo *et al.*, 2025). A presença da tensão constante, é uma característica predominante nesse ambiente, e relaciona-se à condição de não saber qual caso clínico será o próximo e a necessidade de realizar intervenções imediatas, sendo apontada como um dos principais fatores para a redução do desempenho físico e mental, com impacto direto no trabalho (Vieira; Martins; Ribeiro, 2023). Os sintomas relatados são compatíveis com quadros de exaustão associados a sintomas depressivos, decorrentes da sobrecarga e da elevada demanda física e emocional do setor, impactando negativamente a qualidade de vida profissional (QVP) e as relações sociais, tanto no contexto laboral quanto pessoal (Jesus; Freitas; Martins, 2022). Também foi mencionado o desenvolvimento de um comportamento de frieza, interpretado como mecanismo de defesa para evitar o sofrimento resultante da empatia, que é essencial para a compaixão e para o vínculo humanizado com o paciente. Tal comportamento sugere despersonalização decorrente do esgotamento emocional (Zamorano, 2024). Considera-se as particularidades de cada profissional e os métodos de enfrentamento, bem como o desenvolvimento do crescimento pós-traumático no qual o profissional desenvolve a capacidade de vivenciar traumas e enfrentá-los de modo saudável, mesmo expostos aos estressores, fazendo com que a SC eleve os seus níveis (Lima; Vasconcelos; Nascimento, 2020). Outros relatos incluíram dificuldade para dormir, privação de sono, desgaste, depressão e até pensamentos suicidas, frequentemente associados ao BO e ao ETS, os níveis elevados desses fenômenos têm sido relacionados ao surgimento de sintomas psicopatológicos (Batalha *et al.*, 2020). O pensamento em trocar de profissão e as algias físicas como dores musculares, também foram relatados. Evidencia-se, portanto, que as repercuções negativas identificadas neste estudo são comuns a setores de urgência e emergência em diferentes regiões, interferindo diretamente na saúde, sobretudo psicológica, no desempenho profissional e na segurança do paciente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados do estudo fornecem subsídios para a compreensão da FC e seus fenômenos na população investigada, identificando fatores que contribuem para seu desenvolvimento e repercuções negativas na saúde dos profissionais. Evidenciam a necessidade de intervenções que reduzam o sofrimento, melhorem a qualidade de vida dos trabalhadores e garantam a segurança do paciente. Destaca-se, ainda, a escassez de pesquisas e propostas de intervenção, reforçando a importância de novos estudos e ações de prevenção da Fadiga por Compaixão em urgência e emergência.

**Palavras-chave:** Fadiga por compaixão; Saúde do Trabalhador; Serviços de Urgência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Mariana Silva; CARDOSO, Mariana Silva; GOMES, Giovana Gabriele Alves; SANTOS, Daniela Novato de Carvalho; TAVARES, Eduardo Ribeiro; SILVA NETO, Antônio Muniz da; LIMA, Bruno Cassiano de; PIRES, Gabriel Borges; ARAÚJO,

Camilla Silva; BRAGA, Júlia de Oliveira; FURTADO, Laura Malta; MARCIANO, Pabline Arcanjo. Saúde mental dos profissionais que trabalham na urgência e emergência. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 2, p. 1824–1833, fev. 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n2p1824-1833. Acesso em: 26 ago. 2025.

BATALHA, Edenise Maria Santos da Silva; MELLEIRO, Marta Maria M.; QUEIRÓS, Cristina; BORGES, Elisabete. Satisfação por compaixão, burnout e estresse traumático secundário em enfermeiros da área hospitalar. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, n. 24, p. 25–33, 2020. DOI: 10.19131/rpesm.0278. Acesso em: 26 ago. 2025.

FIGLEY, Charles. Ray. *Compassion fatigue: coping with secondary traumatic stress disorder in those who treat the traumatized*. Nova Iorque: Brunner-Routledge, 1995.

LIMA, Eduardo de Paula; VASCONCELOS, Alina Gomide; NASCIMENTO, Elizabeth do. Crescimento Pós-Traumático em Profissionais de Emergências: uma revisão sistemática de estudos observacionais. *Psico-USF*, [S.L.], v. 25, n. 3, p. 561-572, set. 2020. **FapUNIFESP (SciELO)**. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712020250313>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/PS8ZRGK7grFfnRFsYDB3YzS/?lang=pt>. Acesso em: 26 ago. 2025.

MOURA, Raysa Cristina Dias de; et al. Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência. *Acta Paulista de Enfermagem*, [S.L.], v. 35, p. 1-8, 2022. **Acta Paulista de Enfermagem**. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022ao03032>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/wHvYRr4Q7M7p5bKyDmCpZjP/?lang=pt>. Acesso em: 26 ago. 2025.

SANTOS, A. F.; MARTINS, W. Saúde Mental dos profissionais de enfermagem diante da sobrecarga de trabalho: uma revisão integrativa de literatura. *e-Acadêmica*, v. 3, n. 2, e5132188, junho 2022. DOI: 10.52076/eacad-v3i2.188. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/188>. Acesso em: 26 ago. 2025.

STAMM, Beth Hudnall. *The Concise ProQOL Manual, 2nd Ed.* Pocatello, ID: State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership. Geneva: World Health Organization; 2020. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20200407162231/https://www.who.int/publicationsdetail/nursing-report-2020>. Acesso em: 26 ago. 2025.

VIEIRA, Ruthyelle da Silva Soares; MARTINS, Gizelly Maria Torres; RIBEIRO, Renata de Sá. Desafios e esgotamento: profissionais de saúde na linha de frente dos serviços de urgência e emergência. *Revista Humanidades e Inovação*, Palmas, v. 10, n. 14, p. 1–12, jul. 2023. ISSN 23588322. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/8893/5426>. Acesso em: 26 ago. 2025.

ZAMORANO, Andrea Almeida. Transtorno de despersonalização: aspectos psicossociais e distúrbios psíquicos dos profissionais da enfermagem portadores da síndrome de burnout. In: **Anais do I Congresso Brasileiro de Saúde Física, Mental e Social** (Online) – Resumos Expandidos. Recife, 2024. DOI: 10.47094/ICOBRAFIMES.2024/RE/43. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.47094/ICOBRAFIMES.2024/RE/43>. Acesso em: 26 ago. 2025.

## DADOS CADASTRAIS

**BOLSISTA:** Luiz Felipe Deoti

**MODALIDADE DE BOLSA:** PIBIC/CNPq (IC)

**VIGÊNCIA:** 02/09/2024 - 31/08/2025 - 12 meses

**ORIENTADOR(A):** Leticia de Lima Trindade

**CENTRO DE ENSINO:** CEO

**DEPARTAMENTO:** Departamento de Enfermagem

**ÁREAS DE CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde / Enfermagem

**TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA:** FADIGA POR COMPAIXÃO: um estudo de método misto interventivo com profissionais de saúde

**Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA:** NPP2015010003927